

Estratégias de Educação Ambiental no município de Curitiba: Seu percurso histórico e suas contribuições para capital ecológica

Resumo

O presente trabalho tem como escopo mostrar a etapa já concluída da pesquisa exploratória. Objetivo geral. Identificar os programas e projeto de Educação Ambiental destinados aos alunos de Rede municipal de Ensino de Curitiba por meio da construção de uma linha do tempo. Para alcançar este objetivo, partimos da estruturação de uma linha do tempo sobre as ações de Educação Ambiental propostas e realizadas no âmbito das escolas municipais de Curitiba, considerando a origem de cada proposta e as características de seu desenvolvimento. Está composto por cinco partes organizados da seguinte maneira: introdução, marco teórico, metodologia e análise dos resultados da pesquisa e considerações finais. Foi estruturada com base na análise de documentos e em relatos de pessoas fonte, tendo em vista a presença de lacunas no registro documental. Algumas destas estratégias pautaram-se na transformação do comportamento individual, numa visão de mundo compartimentada, fragmentada em detrimento da ação coletiva. Conclui-se que muitos foram os fatores que legitimaram o sucesso de alguns projetos, apesar de várias destas iniciativas apresentarem-se de forma descontinuada por motivos de mudança de gestão, falta de financiamento e de (des) interesse governamental.

Palavras-chave: Estratégias de Educação Ambiental no município de Curitiba – Histórico da EA – Educação Ambiental escolar.

Monica de França
Prefeitura Municipal de Curitiba
monicadefranca1@yahoo.com.br

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento de estratégias de Educação Ambiental desenvolvidas por escolas da rede municipal de ensino de Curitiba, considerando sua temporalidade e as características da ação pedagógica proposta. Para alcançar este objetivo partimos da estruturação de uma linha do tempo sobre as ações de Educação Ambiental proposta e realizadas no âmbito das escolas municipais de Curitiba, considerando o período de tempo compreendido entre os anos de 1992 e 2013.

A inclusão da discussão ambiental nos currículos e na Proposta Pedagógica é muito contemporânea, assim como a preocupação com o nosso planeta com poucos mais de quarenta anos. Sendo importantíssimo ponderar como as Estratégias de Educação Ambiental corroboraram para que Curitiba ainda seja conhecida como a “Capital Ecológica” de nosso país.

Tendo como, os objetivos específicos: determinar a origem e os objetivos gerais dos programas e projetos de Educação Ambiental desenvolvidos com alunos da Rede Municipal de Ensino de Curitiba; analisar o desenvolvimento destes projetos/programas em suas fases distintas (diagnóstico, objetivos, plano de atuação e participação, avaliação); estudar os aspectos comuns e divergentes de cada projeto/programa entre os anos de 1992 a 2013; relacionar os projetos/programas desenvolvidos distintamente SMMA, SME e UNILIVRE, como as parcerias entre estes órgãos.

2. Marco Teórico

Portanto, na contemporaneidade há a dualidade entre seres humanos versus natureza evidenciando a crise da sociedade capitalista. Como se pode exemplificar com o uso indiscriminado dos recursos naturais, a degradação e poluição ameaçando a vida em nosso planeta. Em decorrência desta problemática procuraram-se meios de amenizar ou mesmo um uso racional dos recursos da natureza.

Deste modo, esta dualidade entre natureza e nós seres humanos, se concebem nas relações sociedade-natureza: na perspectiva histórica das diferentes concepções de natureza e suas implicações na ação humana.

Assim, estas concepções estão relacionadas com o pensamento filosófico ocidental. De acordo com Neves (2009, p. 17) o pensamento aristotélico via a natureza viva, vibrante, onde cada organismo compete na terra o que lhe é naturalmente inseparável dá lugar à ideia de uma natureza sem vida e mecânica.

Com influencia do pensamento aristotélico inicia o paradigma deste momento com a filosofia da natureza na Idade Média. Balizado pelo Princípio da Razão, isto é do conhecimento científico. Postulando que a “Natureza é a Razão e a medida do homem”. Abrindo então o distanciamento entre o ser humano e a natureza, assim, indicando que qualquer natureza é efeito de uma substância intelectual.

No Renascimento, Bacon postula duas premissas filosóficas o racionalismo como afirmação radical da autonomia e do poder da razão humana como único instrumento para o saber verdadeiro; e o Naturalismo – natureza se esgota a realidade, devendo conter em si mesma sua própria explicação.

Este pensador inaugurou a proposição de um método susceptível de libertar o pensamento estéril dos métodos escolásticos de pensar e a indicar as razões reais pelas quais devemos conhecer: dominar a Natureza pelo saber, a fim de converter nosso conhecimento em um produto útil para a humanidade.

Assim, nascem os procedimentos operacionais do método indutivo de ciência que são: procedimentos operacionais, metodológicos, técnicos e epistemológicos. Que foram aperfeiçoados por Newton e Galileu no método experimental matemático. Delineando as diretrizes básicas das experiências e do raciocínio indutivo¹.

Descartes propõe um antropocentrismo extremista, uma filosofia prática e uma especulativa, a desvalorização do local e a conquista da subjetividade. Assim, propõe a “Morte da Natureza” tornando-a invisível como usa relação entre homem/natureza. Portanto, natureza como um mero e simples espaço inaugurando como a masculinização do pensamento acadêmico.

Somente por volta do século XVII e XVIII alguns filósofos voltaram o olhar à natureza como Espinosa em Sawaia (2009) aponta que a filosofia de Porvir orienta igualmente para a construção do paradigma ecológico, conectando todas as coisas, pessoas, objetos, animais ao planeta numa trama em que cada um pode se apoderar do outro, ao mesmo tempo em que conserva e respeita suas relações e seu próprio mundo, sem destruir ou bloquear sua potência de vida. Numa integração cósmica em busca da própria felicidade.

Como Rousseau- à volta a natureza, Heidegger postula o ser humano como centro ontológico do real e mestre e senhor da natureza, que a crise ambiental como sintoma cultural, civilizacional e espiritual.

Já Karl Marx em manuscritos econômico concebe a natureza como uma unidade complexa e dinâmica, auto-organizada em seu próprio movimento contraditório se

¹ Observação, lastreada na indução generalizada de um conjunto limitado de fatos, permite chegar a proposições válidas para todos os fatos daquele universo.

distanciando das abordagens que definem como “substrato” e que conduzem a uma visão dicotômica entre seres humanos e natureza. Porém, não estabelece uma unidade reduzindo-a ao universo biológico – todavia, considera as especificidades de cada elemento e suas relações constitutivas.

Assim, o ser humano produz uma atividade transformadora da natureza por meio da história, gerando cultura.

Do ponto de vista ecológico afirmamos que nenhum outro autor tenha chegado tão próximo de fundar as bases filosóficas de uma ética para um mundo ambientalmente justo. Logo, o Princípio responsabilidade apontado por Jonas (2006) influenciou o movimento ambientalista conservacionista e por consequência a EA.

Com este autor estreia uma nova perspectiva quanto aos seres futuros exigirem eticamente compromisso com as gerações futuras – Jonas (2006) aborda logo um assunto antes em aberto, qual seja: não haveríamos de nos preocupar com quem realmente ainda não existia e quiçá poderia nem vir a existir. Igualmente, questiona o papel do desenvolvimento tecnológico e as desigualdades sociais e econômicas de nossa sociedade capitalista. Não obstante, o autor aguça que não é bem assim, pois o futuro não pode ficar refém de atos irresponsáveis para aqueles que eventualmente venham a vir ao mundo tornando-o inviável para esses futuros (eventuais) seres.

2.1 Um pouco de história...

Na sociedade contemporânea surge a necessidade da discussão sobre os problemas ambientais a pouco mais de quarenta anos. Deste modo, com os padrões de consumo insustentáveis, a pobreza e a escassez dos produtos naturais antes ditos como renováveis entram na pauta das grandes nações. Por força da preocupação tivemos vários eventos internacionais que marcaram o colóquio sobre a questão ambiental.

Destarte, o grande marco inicial ambiental ocorreu em 1972, com a Conferência de Estocolmo que chamou a atenção do mundo para a gravidade da situação nesse setor, e impulsionou outros eventos.

Em 1975, aconteceu em Belgrado, Iugoslávia, a Conferência de Belgrado, agenciada pela UNESCO no término desse encontro foi elaborada a Carta de Belgrado, que estabeleceu um dos documentos mais brilhantes sobre a questão ambiental nesse momento histórico. Portanto, neste documento já se apontavam princípios como: solidariedade entre os povos, desenvolvimento sustentável e uma nova ética global. Outro grande evento foi a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, (Tbilisi, 1977), realizada na cidade Tbilisi, capital da Geórgia, CEI (ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) no mês de outubro entre os dias 14 a 26.

Assim, a Conferência de Tbilisi (1977) é o marco da Educação Ambiental seus princípios, definições e orientações continuam sendo válidas e norteando o desenvolvimento e afirmação da Educação ambiental.

Portanto, é imperativo ponderar mais intimamente sobre as relações humanas, o meio ambiente e o desenvolvimento. A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMAD, por meio de seu Relatório Bründtland, que ficou conhecido como Nosso Futuro Comum, recomendou a criação de uma declaração universal sobre a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Nas primeiras discussões as questões sobre meio ambiente partia se do pressuposto apenas biológico, descontextualizado das demais dimensões e referindo-se aos seres humanos como o vilão.

Alguns avanços são assinalados no documento lançado em Tbilisi como, por exemplo, o cuidado em não se depositar à EA responsabilidade privativa pelas mudanças nas relações entre o ser humano e a natureza. Porém, permaneceram de um modo geral, as recomendações nebulosas sem maiores efeitos práticos. Igualmente, a conformidade com o neutralismo liberal e de acordo com a economia de mercado. Apesar de a educação tradicional ser questionada nesta conferência, a crítica realizada tendo por base a pedagogia tecnicista. Simultaneamente, interdisciplinaridade e a visão holística destacam-se, nestas recomendações, como possibilidades para proporcionar uma visão global e de interdependência as questões ambientais consideradas sob a ótica sistêmica.

Todo este processo desencadeou no evento mais importante, que reuniu mais de 170 países a Eco-92. Neste evento, alguns importantes documentos passaram a fazer parte de documentos oficiais, como: A Carta da Terra; As convenções da Biodiversidade, da Desertificação e das Mudanças Climáticas, a Declaração de princípios de florestas, a Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento, e a Agenda 21, documento base, para que cada país, município região e seus mais diversos recortes territoriais possam elaborar seus planos de ações.

Neste contexto, a capital paranaense já expressa juntamente com a Constituição de 1988 a necessidade e o direito de um meio ambiente ecologicamente equilibrado expresso no seu artigo 225 (Brasil, 1988, p. 160).

No mesmo ano com a Lei Orgânica do Município de Curitiba², no seu artigo 190, inciso II, estabelece “promover a Educação Ambiental visando à conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (CURITIBA, 1990) e a Política Municipal de Meio Ambiente, Lei Municipal nº 7833/1991³, no seu Título II, Capítulo II, artigo 5º, inciso XXI,

² Acessado em 10 de abril de 2014 https://www.cmc.pr.gov.br/down/Lei_Organica.pdf

³ Acessado em 22/08/2013) <http://www.curitiba.pr.gov.br/multimedia/00086303.pdf>

define “promover a conscientização pública para a proteção do meio ambiente, criando os instrumentos adequados para a Educação Ambiental como processo permanente, integrado e multidisciplinar em todos os níveis de ensino, formal e não formal” como prerrogativa da Secretaria Municipal do Meio ambiente. Do mesmo modo, no título IV, cap. V, que versa sobre a EA no seu art. 45, em seu inciso I institui que a Educação Ambiental será promovida na Rede Municipal de Ensino em todas as áreas do conhecimento e no transcorrer de todo processo educativo, em conformidade com os currículos e programas elaborados pela Secretaria Municipal de Educação, em articulação com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Esta história começa no final dos anos 80 com a elaboração do documento intitulado “A Educação Ambiental no Contexto Escolar” conjunta entre SME e SMMA.

A escola, no exercício da função que lhe é própria, e atendendo ao compromisso da Prefeitura Municipal de Curitiba com educação ambiental, cumpre seu papel político-social em consonância com o Capítulo VI do Meio Ambiente – Ar. 225 da Constituição Federal no parágrafo 1º, inciso VI, que assegura “promover a educação ambiental em todos os níveis do ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. (CURITIBA, 1991: p.15)

3. Metodologia

Portanto, este estudo exploratório foi inspirado na pesquisa de doutorado de Maria José Díaz González intitulado “Análisis de las estrategias de educación ambiental em El âmbito autonômico, tendências y perspectivas”, do Doctorado Interuniversitario em Educación Ambiental, quando a metodologia de pesquisa qualitativa na estruturação da linha temporal.

Objetivos da investigação

- Identificar os programas e projeto de Educação Ambiental destinados aos alunos de Rede municipal de Ensino de Curitiba por meio da construção de uma linha do tempo.
- Determinar a origem e os objetivos gerais dos programas e projetos de Educação Ambiental desenvolvidos com alunos da Rede Municipal de Ensino de Curitiba;
- Relacionar os projetos/programas desenvolvidos distintamente Secretaria Municipal do Meio Ambiente- SMMA, Secretaria Municipal de Educação -SME e Universidade Livre do Meio Ambiente -UNILIVRE, como as parcerias entre estes;

3.1 Questões Norteadoras

Assim partindo de perguntas norteadoras da minha investigação de mestrado. Quais são as estratégias de EA desenvolvidas em Curitiba? Qual seu público alvo? Como foram desenvolvidos tais processos? Que e quais objetivos foram propostas para o trabalho com discentes da Rede Municipal de Ensino? Quem executou estes projetos? Quais são os períodos compreendidos? Que entidades e órgãos eram responsáveis? Qual a contribuição destes programas e projetos na relação do estudante com o meio ambiente?

Destarte, a metodologia de pesquisa qualitativa escolhida é à análise documental por se adaptar melhor a análise de materiais empíricos (livros, materiais, impressos, propostas curriculares).

Assim, a maioria dos dados coletados foi levantada por documentos, legislações pertinentes ao campo educativo ambiental da Secretaria de Educação, Secretaria de Meio Ambiente e na Universidade Livre do Meio.

Ajusta-se a proposta da pesquisa empírica aqui realizada durante os meses maio de 2013 a março de 2014 aonde a ida a campo e a coleta de dados referentes às estratégias de EA.

Contudo, a definição da conclusão deste estudo foi constituída na falta de materiais, documentos que versassem sobre principais programas e projetos de EA desenvolvidos desde 1989 como já citado onde há a primeira referência da inclusão da Educação Ambiental no Currículo no município de Curitiba.

Desta forma foi percorrido o seguinte trajeto da minha pesquisa intitulado a “Linha do Tempo da Educação Ambiental em Curitiba” – 1989 a 2013: Mapeamento das teses e/ou dissertações que versam sobre EA no município de Curitiba no banco de dados das principais universidades brasileiras e da CAPES; Levantamento via Secretaria Municipal da Educação sobre os espaços que realizam programas e projetos de Educação Ambiental no município de Curitiba; Encaminhamento da autorização para realizar a pesquisa na SME (Secretaria da Educação) e na SMMA (Secretaria do Meio Ambiente) de Curitiba; Visitas agendadas a estes espaços por meio das duas secretarias municipais responsáveis pela EA. Com agendamento prévio e autorização de ambos os órgãos para realizar este estudo; Locais visitados: SME- gerência de currículo, Educação Ambiental,

gerência Educação de Tempo Integral, formação continuada, UNILIVRE (Universidade Livre do Meio Ambiente), SMMA (departamentos: ecocidadão, educação para a sustentabilidade, Jardim Botânico e zoológico); Coleta de materiais relacionados à Educação Ambiental nas SME, UNILIVRE e SMMA

Linha do tempo da Educação Ambiental em Curitiba

Quadro1: Fontes e instrumentos de coleta de dados.

Fontes de Informação	Instrumentos de coleta de dados	Características
Documentos oficiais e teses	Compilação de documentos	Leitura de documentos
Pessoas chaves	Conversa informal	Respostas abertas

FRANCA, M. 2014

O tratamento das informações foi sistematizado por meio da análise documental e posteriormente pela análise do conteúdo e por fim por meio da triangulação de dados por meio de entrevistas.

Segundo BARDIN (1977) análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, que utiliza em discursos extremamente diversificados. O denominador comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas – que vão desde o cálculo de frequências de dados cifrados até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, alicerçada na dedução: a inferência. Oscilando entre os dois pólos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade.

De acordo LESSARD-HÉBERT (2012) destaca que no modo de análise documental- a análise de conteúdo trata-se de uma técnica que frequentemente, tem uma função de complementaridade na pesquisa qualitativa, ou seja, é utilizada para a “Triangulação dos dados”, obtidos por uma ou mais técnicas de recolha de dados.

O tratamento da informação foi sistematizado por meio da análise do conteúdo com a classificação das seguintes categorias: Tempo ou ano, título da estratégia, fonte, órgão responsável, descrição (objetivos gerais, específicos, público alvo, principais ações, desenvolvimento entre outras e anexos e materiais diversos como: cadernos, panfletos, material didático entre outros). Como se observa no quadro 2.

Quadro 2: Linha do tempo da Educação Ambiental

Linha do tempo da Educação Ambiental em Curitiba

ANO	TÍTULO	FONTE	ÓRGÃO	DESCRIÇÃO	ANEXO/MATERIAIS
1989					

FRANCA, M.

Deste modo, o este estudo empírico foi decisivo para a edificação do problema de pesquisa e igualmente significativo para delinear a investigação proporcionando a delimitação de um fio condutor que desencadeou propriamente na pesquisa de mestrado como um todo.

4. Análise dos dados**Evolução Temporal das Estratégias de EA**

No processo de recolha de dados na ida ao campo empírico conseguiu se remontar o quebra-cabeça das Estratégias de Educação Ambiental que apareciam desconexas e fragmentadas em alguns trabalhos acadêmicos.

Desta primeira categorização teve se como resultado a evolução temporal das principais estratégias de EA no município de Curitiba de 1989 a 2013. Portanto, totalizando treze principais estratégias neste lapso temporal. Como se observa no quadro 3.

Quadro 3. Evolução Temporal das Estratégias de EA

Ano	Título	Órgão
1989	Programa “Lixo que não é Lixo”	SMMA ⁴
1991	PIÁ AMBIENTAL – Programa de Incentivo da Infância à adolescência	SMMA em parceria com UNILIVRE ⁵
1997 a 2003	Programa Olho d’água-programa de Educação Ambiental nas Microbacias da cidade de Curitiba	SMMA e SNRH ⁶
1999 a 2006	Projeto: Preservando as nascentes	SMMA

⁴Secretaria Municipal do Meio Ambiente⁵ Universidade Livre do Meio Ambiente⁶ Secretaria Nacional dos Recursos Hídricos

2000 a 2004	Alfabetização Ecológica	SME ⁷ e IBQP/PR ⁸
2001	Zôo Vai a Escola	SMMA- Departamento de Zoológico
2005	Jardim Botânico vai à escola: A experiência do Jardim Botânico de Curitiba	SMMA- MBM ⁹
2006	*Uma noite no zôo	SMMA- Departamento de Zoológico
	Reedição do Lixo que não é lixo a turma do se-pa-re	SMMA
2006 A 2012	Miniconferência da Biodiversidade	SME
2007	Biocidade	SMMA
	Projeto Bio-Bairro	UNILIVRE em parceria com a SME
2013	Programa Sustentabilidade mais tempo de vida	SME em parceria com a SMMA

FRANCA, M.

Entidades que desenvolvem as Estratégias de Educação Ambiental.

Dos 100% dos projetos e programas aqui analisados são realizados por secretarias municipais a do Meio Ambiente (SMMA) e a da Educação (SME). Ao todo foram analisados treze grandes projetos e programas que desencadeiam outros projetos. Dentre estes sete são desenvolvidos exclusivamente pelos órgãos que compõe a SMMA, em parcerias totalizam 2 com SMMA- Unilivre e SEMA (Secretaria Municipal de Recursos Hídricos), a SME apenas um projeto foi realizado por esta secretaria. Em parceria a SME realizou com a SMMA, com IBQP (Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade) e com a UNILIVRE.

Um dos programas mais conhecido e também pioneiro o “lixo que não é lixo” desenvolvido desde 1989 teve um bom alcance, porém, por falta de documentos comprobatórios não há como afirmar se teve alcance de 100% das escolas na época.

Outro fator interesse que apenas duas estratégias tiveram alcance a todos os estudantes da RME que foram: Alfabetização Ecológica e as Miniconferências da

⁷ Secretaria Municipal de Educação

⁸ Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade

⁹ MBM Museu Botânico Municipal

Biodiversidade ambas conduzidas pela SME. Do mesmo modo, a duração de ambas foi de anos, como podemos notar o “Alfabetização Ecológica” (2000 a 2004), e as Miniconferências (2006 a 2012).

Contudo, a SMMA desenvolve muitos projetos, porém, por limitações físicas, logísticas e de pessoal para poder compreender a totalidade da RME que consta com 184 escolas¹⁰.

5. Conclusões:

Observamos primeiramente alguns aspectos a serem considerados na investigação sobre as estratégias de Educação Ambiental em Curitiba.

Durante o processo de coleta de dados a falta de informação sobre documentos foi muito evidenciada, neste período compreendido de vinte quatro anos. Não se teve o cuidado de arquivar os materiais impressos e os projetos escritos pelos órgãos responsáveis. Tornando este estudo muito mais significado por remontar uma história recente da EA no município de Curitiba. Assim, a busca pelas pessoas fontes foi determinante para atualmente temos um mapeamento de todas as estratégias de EA desenvolvidas em Curitiba.

O surgimento dos primeiros programas de EA ambiental no final da década de oitenta sinaliza o papel a frente do seu tempo da capital curitibana, em sintonia com a Carta Magna e com as orientações internacionais.

Estas estratégias de EA foram promovidas pela SME ou pela SMMA tinham um caráter apenas conservacionista apenas do cuidar. Influenciados pelo pensamento romântico da natureza como o de Rousseau, e Espinosa. Sem uma reflexão sobre os estilos de vida e os padrões de consumo como no Programa “Lixo que não é lixo”, “Preservando nascentes” e até mesmo o “Alfabetização Ecológica”.

Portanto, os principais órgãos responsáveis pelas estratégias foram: SME, SMMA e UNILIVRE como protagonista ou em forma de parcerias as duas secretarias em questão. O fato deste ou daquele programa ter continuidade não nos parece à primeira vista

¹⁰ Números de escolas municipais o final de março de 2014.

relacionado ao sucesso ou não destas estratégias, muito mais vinculado as diferentes gestões de governantes que perpetuaram neste lapso temporal.

Um investimento de grande envergadura realizou com Alfabetização Ecológica com formação de professores, oficinas, encontros, material didático como os cadernos de Alfabetização ecológica e a coleção de livros infantis. Apesar de o material ser um uma cópia dos livros ou manuais de ciências e os livros de literatura não serem adequados a faixa etária. Não podemos desmerecer o fato de ser um subsídio para o professor em sala de aula.

Este programa focaliza a transformação por meio do sujeito (comportamentalista) e não no coletivo. Tanto que a PMC (Prefeitura Municipal de Curitiba) divulga que este programa teve adesão de todas as escolas que compunham a RMC (163 escolas)¹¹ apenas pelo fato dos livros de literatura terem sido distribuídos para todas as escolas, contudo, que somente esta ação por si própria abrangeria todo o universo estudantil das escolas municipais de Curitiba.

Outra estratégia que teve alcance da totalidade foram as Miniconferências de Biodiversidade, onde era realizado um trabalho em cada unidade escolar, depois no núcleo e com todas as escolas que neste trabalho construíam uma carta de intenções em relação aos problemas ambientais. Outro trabalho vanguarda da RME, porém, ainda alicerçado no pressuposto individualista sem uma mudança nos padrões de comportamento em relação ao consumo igualmente ao meio ambiente.

Apesar do investimento material e imaterial ainda há muito a melhorar, assim, as estratégias aqui organizadas o fator determinante o para o sucesso de tal projeto está diretamente ligado ao processo formativo dos profissionais da Educação tanto na formação inicial nos cursos e licenciaturas como na formação em serviço que infelizmente em poucos projetos ou programas foram efetivadas.

¹¹ Na época que perdurou o projeto.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições. 70; 1977

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**/ [organização Editoria Jurídica da Editora Manole]. Bauer, SP: Manole, 2004.

CURITIBA, Secretaria Municipal da Educação. **A Educação Ambiental no contexto Escolar**. Curitiba, 1991.

_____, **Lei orgânica Municipal**, de 05 de abril de 1990. Disponível em: https://www.cmc.pr.gov.br/down/Lei_Organica.pdf. Acessado em: 10/04/2014.

_____, LEI Ordinária N° 7833 de 19 de dezembro de 1991. Dispõe sobre a Política de proteção, conservação e recuperação do Meio Ambiente, revoga a lei n° 7447/90, o artigo 3° da lei n° 5263/75, e dá outras providências. **Leis Municipais**: Disponível em <https://www.leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/1991/783/7833/lei-ordinaria-n-7833-1991-dispoe-sobre-a-politica-de-protecao-conservacao-e-recuperacao-do-meio-ambiente-revoga-a-lei-n-7447-90-o-artigo-3-da-lei-n-5263-75-e-da-outras-providencias-2012-11-29.html> Acessado em: 11/04/2014

HÉBERT, Michelle Lessard; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. **Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas**. Tradução Maria João Reis. Lisboa: Instituto PIAGET, 2012.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro. Contraponto: Ed. Puc-Rio, 2006.

Neve, Juliana Pereira. **O vir-a-ser da Educação Ambiental nas escolas Municipais de Penápolis- SP**. UNESP, 2009.179 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciência, Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2009.

SAWAIA, BaderBurihan. **Espinosa: o precursor da ética e da educação ambiental com base nas paixões humanas**. Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental. Revisão técnica de Luciano Chagas. Brasília: Ministério da Educação, 2009. 241 p.